



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 1332/2018
11/06/2018 - 11:29
IND 842/2018

INDICAÇÃO / 2018

INDICO, nos termos regimentais e após ouvida a Douta Casa, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, providências junto à Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, mas especificamente junto ao Conselho de Preservação, para que seja executada a seguinte medida de interesse público: **tomar medidas de tombamento (preservação) do mogno (*swetenia macrophylla*) do Centro Esportivo.**

JUSTIFICATIVA

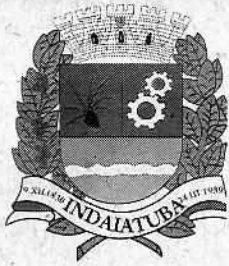
JUSTIFICO que não é só o tombamento de uma “casa antiga” que busca preservar as raízes culturais de uma sociedade; que não são apenas os casarões, igrejas, estátuas, ruínas e obras produto da realização humana que são itens do patrimônio cultural brasileiro. O patrimônio cultural *pode abranger* ‘bens naturais’ e nesse sentido, uma árvore pode constituir elemento paisagístico, geográfico, turístico ou afetivo de destaque, o que justifica sua proteção nos termos do artigo 216 da CF/1988.

O tombamento de uma árvore resguarda não apenas suas raízes, mas também o tronco, galhos, árvores e frutos das ações irregulares, do descaso e do descuido, além de manter longe do esquecimento todas as histórias e memórias envolvidas na espécie. Nos dois casos, tanto o tombamento de uma “casa antiga” como de uma árvore tem o mesmo fim: salvar o patrimônio histórico e natural em uma Indaiatuba que cada vez mais está tomada de concreto e de asfalto, cada vez menos com identidade histórica, sentimento e sensibilidade.

O tombamento de árvores é um processo amparado pela legislação do Código Florestal Brasileiro que diz que na prática, o tombamento é a declaração oficial de imunidade ao corte, dando à espécie garantia oficial de sobrevivência, ou seja: ninguém pode destruí-la, a não ser a própria natureza. Esse instrumento legal de preservação de espécies vegetais de porte arbóreo também é fundamentado pelo artigo 7 da Lei Federal 4.771/65 do Código Florestal.

Marcos Paulo de Souza Miranda, promotor de Justiça em Minas Gerais, coordenador do Grupo de Trabalho sobre Patrimônio Cultural da Rede Latino-Americana do Ministério Público e membro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos-Brasil), destaca que: “é necessário considerar que historicamente, mesmo antes da instituição do regime jurídico do tombamento, o Decreto Federal 23.793/34, que instituiu o Código Florestal do Brasil, já estabelecia que”¹:

¹ Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-set-30/ambiente-juridico-arvores-podem-protegidas-patrimonio-cultural>, consultado em 16/11/2017.



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Art. 14. Qualquer árvore poderá ser, por motivo de sua posição, espécie ou beleza, declarada, por ato do poder público municipal, estadual ou federal, imune de corte, cabendo ao proprietário a indenização de perdas e danos, arbitrada em juízo, ou acordada administrativamente, quando as circunstâncias a tornarem devida.

§ 1º Far-se-á no local, por meio de cercas, tabuleta ou posto, a designação das árvores assim protegidas.

§ 2º Aplicam-se às árvores, designadas de conformidade com este artigo, os dispositivos referentes às florestas de domínio público.

Com redação similar, a hipótese de proteção foi mantida pela Lei 4.771 de 15 de setembro de 1965 (artigo 7º) e hoje está presente no já citado Novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651, de 25 de maio de 2012), que assim dispõe:

Art. 70. Além do disposto nesta Lei e sem prejuízo da criação de unidades de conservação da natureza, na forma da Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, e de outras ações cabíveis voltadas à proteção das florestas e outras formas de vegetação, o poder público federal, estadual ou municipal poderá:

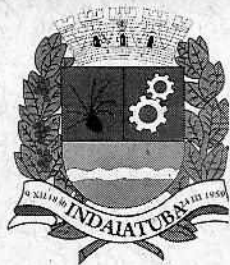
II - declarar qualquer árvore imune de corte, por motivo de sua localização, raridade, beleza ou condição de porta-sementes.

A árvore mogno que está no Centro esportivo, mas especificamente onde os escoteiros fazem suas atividades, é uma espécime que, pela área de projeção da copa livre - bem como pela localização, beleza, raridade, antiguidade, condição de porta-sementes, interesse histórico, científico, paisagístico e condições fitossanitárias merece ser tombada, condição que lhe dará mais visibilidade, desenvolvendo assim, principalmente entre crianças e jovens, um novo olhar não só para com ela, mas que pode ser estendido para outros elementos e recursos naturais. Além disso, reforça-se que ela é uma árvore plantada e já adotada pelo Grupo de Escoteiros, conforme informações e imagens em anexo.

Devido a legitimidade e relevância desta indicação, solicito a compreensão de V. Exsa para viabilizá-la assim que possível.

Indaiatuba, 11 de junho de 2018.

Vereador Eng. Alexandre Peres



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

ANEXO I

Certidão de Nascimento de uma árvore²

Nome popular: mogno

Nome científico: swetenia macrophylha

Data de nascimento: 27 de outubro de 2003

Local de nascimento: Rua Lucyano Jacynto Bueno, 288 - Jardim Bom Princípio em Indaiatuba, SP

Local do plantio: Av. Conceição, 1907, onde se localiza o Grupo de Escoteiros Indaiá, em Indaiatuba.

Procedeu o plantio definitivo o mais antigo escoteiro da cidade, Chefe Gentil, coadjuvado por dois lobinhos e assistido pelo Chefe Davi e parte da tropa feminina.

No ato do plantio, estava presente o produtor e doador da muda, Sr. Aldorindo Braz Mayer, que proferiu as seguintes palavras, para que se fizesse registro:

“ Esta árvore, que neste momento devolvemos carinhosamente à mãe terra para que cresça e se desenvolva, é um mogno. Sua semente foi distribuída pela Revista ISTO É nº 1773 de 24 de setembro de 2003, com o patrocínio do Clube de Semente e Empresa Votorantin Celulose e Papel, às quais agradecemos.

Em 27 de setembro de 2003, colocamos a pequena semente, em um recipiente com boa terra e, em 27 de outubro, nascia a nossa esperada plantinha.

Hoje, 30 de outubro de 2004, finda a maratona da pequena semente, que deslocando-se da Amazônia percorreu muitos caminhos até chegar em Indaiatuba, encontrando acolhida em terra fértil, a faz germinar. Assim o Ciclo da Vida se repete: morreu a semente, para que a árvore nascesse. Cabendo à nós, desde este momento, respeitá-la e protegê-la, desejando que às gerações futuras façam o mesmo!”

² Texto com informações e imagens cedidas por Aldorindo Braz Mayer









PROT-CMI 1332/2018
11/06/2018 - 11:29
IND 842/2018

